

moradores na campanha “Maio Vermelho”. Realmente, ações de extensão sazonais voltadas a comunidades vulneráveis são de extrema importância pela grande demanda e carência que a população tem comparado à oferta de serviço disponível diariamente. A interdisciplinaridade se faz eficaz nestas ações, pois se consegue juntar saberes de cada área e construir um tratamento integral.

eP3187

Avaliação dos efeitos de bisfosfonatos na espessura das diferentes zonas da região articular do joelho de ratos wistar

Matheus Müller; Deise Ponzoni; Alexandre Silva de Quevedo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Alendronato de sódio (AS) e o Ácido zoledrônico (AZ) são exemplos de Bisfosfonatos (BFs), que são fármacos utilizados na profilaxia e tratamento de doenças relacionadas ao metabolismo ósseo. Poucos estudos investigam seus efeitos no crescimento dos ossos longos. O objetivo do presente trabalho foi testar a hipótese que o uso de AZ e AS modifica a espessura das diferentes zonas do disco epifisário do fêmur de ratos. Ratos Wistar (n=19) foram divididos em três grupos: Grupo AS: alendronato de sódio, via oral (3 mg/kg/dia); Grupo AZ: ácido zoledrônico, via intraperitoneal (0,2 mg/kg/semana) e Grupo GC: controle, sem administração de medicamentos. Após 21 dias de tratamento, ambos os fêmures foram coletados para confecção de lâminas coradas com Hematoxilina e Eosina. As imagens foram capturadas utilizando-se o software Qcapture®, com aumento de 400 vezes. A análise das áreas foi realizada no programa Adobe Photoshop CS3 extended. Em comparação com o grupo controle, os efeitos foram mais proeminentes no grupo AZ. Comparando os grupos tratados, o AZ causou redução nas zonas nas zonas de repouso, hipertrófica e aumento da calcificada no côndilo medial e na área central. No côndilo lateral, Az causou redução significativa apenas na zona de repouso em comparação ao AS. Os resultados sugerem que há uma maturação tecidual óssea mais acentuada nos animais tratados com AZ. A redução na espessura total pode ser explicada pela diminuição das camadas celulares, sem compensação por aumento da zona calcificada.

ONCOLOGIA

eP2116

Sentimentos positivos e negativos experimentados pelos familiares cuidadores de pacientes pediátricos oncológicos frente ao tratamento

Éder Marques Cabral; Luana Otoni Blanc; Luciana Nabinger Menna Barreto; Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2016), é esperado que o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos 20 milhões de casos novos estimados para 2025. O alívio do sofrimento, do estresse do paciente e dos familiares, durante o tratamento oncológico, faz parte do processo do cuidar. Isso deve ser de responsabilidade e compromisso dos profissionais da área da saúde. Por isso, a equipe deverá reconhecer e lidar com essas necessidades relacionadas ao cuidado com o paciente. Objetivos: Identificar os sentimentos positivos e negativos vivenciados pelos familiares cuidadores de pacientes pediátricos oncológicos. Método: Estudo qualitativo e de natureza descritiva exploratória. Realizado em 2017, numa instituição filantrópica de saúde em Porto Alegre, de alta complexidade, especializada em pediatria e no tratamento do câncer pediátrico. Participaram vinte familiares de pacientes oncológicos pediátricos, que estavam envolvidos nos cuidados destes durante o período de tratamento. Como critério de inclusão foi exclusivamente o fato de o cuidador ser familiar do paciente em tratamento, aqueles que não acompanhavam o cuidado eram excluídos. Para a coleta foi utilizada a técnica de grupos focais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital, sob o nº CAAE 65328017.0.0000.5683. Resultados: Dos sentimentos positivos, os familiares relataram o que experimentaram frente ao tratamento e que estes os ajudaram de forma incentivadora a desenvolverem força, incentivo, superação e o cuidado. Como mostram alguns trechos seguintes: “Mas com criança é bem mais tranquilo, a criança te dá muita força, bah olha! O teu filho te dá uma força que tu tira não sei da onde”; “Às vezes ela ficava abatidinha, eu me pintava, pulava na frente dela, contava história. Fazia umas coisas legais (...)”. Dentre os sentimentos, o amor e o autocuidado, também, ganham relevância: “Nós mães também nós temos que se cuidar (...)”. Eu faço exame de sangue de 6 em 6 meses pra ver como é que eu tô”. Já na categoria ‘sentimentos negativos’, os conteúdos verbalizados foram: de ser uma vivência difícil, de sobrecarga, de medo, de insegurança e de desânimo. A fala seguinte exemplifica isso: “(...) tô preocupada. E ela tá deitada lá, é difícil pra gente. E difícil, eu emagreci 8 Kg!” Conclusões: A análise dos relatos dos familiares permitiu compreender a ambivalência que a experiência dá através dos sentimentos vivenciados durante o tratamento dessas crianças.

eP2185

Vivências de compartilhamentos experimentados pelos familiares cuidadores de pacientes pediátricos oncológicos para o enfrentamento da doença

Jéssica Morgana Gediel Pinheiro; Éder Marques Cabral; Luana Otoni Blanc; Luciana Nabinger Menna Barreto; Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Quando um dos integrantes de uma família desenvolve uma doença grave como o câncer, a família sofre mudanças em sua dinâmica. Pelo fato da criança demandar atenção maior e ser mais vulnerável, se comparada ao adulto, seu cuidado tende a gerar mais insegurança e medo nos cuidadores. Dessa forma, em qualquer relação familiar a piora da doença do paciente tenderá a sobrecarregar o cuidador familiar, e, assim, elevar o estresse na relação família e paciente. Objetivos: Identificar e conhecer o contexto e as vivências de compartilhamento dos familiares cuidadores para o enfrentamento do tratamento oncológico. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Desenvolvido em uma instituição filantrópica de saúde em Porto Alegre. Participaram 20